

*Anais da*

Academia  
Brasileira de  
Ciências



MCMXVI

*Vol. 65, Nº 4, 1993*

**OS ICNOFÓSSEIS DE VERTEBRADOS DA BACIA DO ARARIPE (CRETÁCEO INFERIOR, CEARÁ – BRASIL)**ISMAR DE SOUZA CARVALHO<sup>1</sup>,MARIA SOMÁLIA SALES VIANA<sup>2</sup> EMÁRIO FERREIRA DE LIMA FILHO<sup>2</sup><sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geologia – IGEO*<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Geologia – CT.*

A bacia do Araripe possui inúmeras localidades fossilíferas em que microfósseis, vegetais, invertebrados e vertebrados cretácicos são abundantes. Em sua porção nordeste, as rochas clásticas de presumível idade siluro-devoniana, não haviam até o momento apresentado qualquer indicação de organismos fossilizados ou de sua atividade metabólica (icnofósseis). Devido à similaridade litológica destes depósitos com aqueles da Formação Tacaratu (Bacia de Jatobá) e Grupo Serra Grande (Bacia do Parnaíba), além de seu posicionamento basal nos domínios da bacia do Araripe, tem sido admitida uma cronocorrelação especulativa, sem que haja qualquer registro fóssil que confirme tal equivalência temporal.

A identificação da icnofauna de Milagres, constituída por uma pista e pegadas isoladas de terópodes e um provável ornitópode em rochas mapeadas como siluro-devonianas, é um forte demonstrativo das incongruências nas interpretações litocronoestratigráficas que vêm sendo realizadas na Bacia do Araripe. — (25 de maio de 1993).